

MOEDAS DA 2.^a DINASTIA NÃO CATALOGADAS

POR PAULO FERREIRA DE LEMOS

Vamos continuar a descrever moedas que se encontram em circunstâncias idênticas às referidas por nós em artigo anterior ⁽¹⁾, isto é, numismas que não foram ainda incluídos na catalogação sistematizada das moedas portuguesas.

Estes escritos não querem ser mais do que simples achegas para completar o valioso trabalho daqueles, a quem prestamos as nossas homenagens, que se lançam na árdua tarefa de elaborar catálogos de moedas; não são repositório de mal-dizer sistemático e poderão ser, quando muito, na maneira moderna de dizer, uma crítica que pretende ser construtiva.

Iremos então apresentar algumas moedas da nossa colecção que julgamos merecedoras de figurarem nos catálogos, sabendo de antemão que umas não foram catalogadas por serem raras, como, por exemplo, os dez réis de prata de D. JOÃO III com os besantes que carregam as quinas em cruz, outras, porém, quase as julgamos vulgares, v. g., os ceitis com P à esquerda das «torres banhadas pelo mar» e a sua não inclusão é, possivelmente, devida a lapso.

De D. João I fizemos já a descrição dos especimens que possuímos. Vamos, portanto, aos restantes reinados.

D. DUARTE

Deste rei, de que tão raramente aparecem moedas de metal pobre em bom estado de conservação, apresentamos um curioso exemplar, variante

(1) Moedas de D. João I - Considerações acerca de Variantes. NVMMS n.º 4—1953.

de muito interesse suposta bastante rara, bem conservado ainda que com um pequeno furo.



(Fig. 1)

É um real preto de Lisboa, fig. 1, com a inicial do rei -E- ladeada pelas letras L-B.

Dada a analogia com moedas do reinado anterior, supomos tratar-se de um numisma da primeira emissão deste reinado.

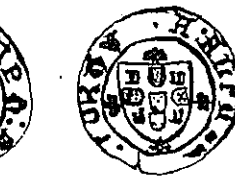
*

* *

AFONSO V



(Fig. 2)



(Fig. 5)

Das moedas cunhadas em nome do rei « Africano », apartamos três ceitis, dois cunhados no Porto e um em Ceuta. Os ceitis das figs. 2 e 3, têm a letra monetária P à esquerda das torres, e as legendas são respectivamente:

ALFONSVS: DEI: GRA...
.. FONSVS: REIS: PO

e

ALFO: RE... V GL.
POR... PORTV... A

Quer T. de Aragão quer Batalha Reis não consideraram esta variante da posição da letra monetária.

Na fig. 4 é representado um ceartil, que tem como indicação monetária, as letras C-E de um lado e outro das torres.



(Fig. 4)

A sua legenda é:

.LFOSV... D : CE
P...TVGAL... R.

Teixeira de Aragão não o representa e o Dr. Batalha Reis, na estampa 29, com o n.º 63, da Cartilha, apresenta um ceartil que nos pareceu análogo a este, mas o estado do exemplar reproduzido não favoreceu a gravura, a qual não permite distinguir a particularidade apontada.

*

* *

D. JOÃO II

Mudando de reinado, fixemos a nossa atenção, nos reais de prata, do Príncipe Perfeito com os quais se podem constituir as series seguintes:

- 1.ª série — Legenda com o ordinal por extenso — SECVNDVS —; escudo singelo (sem cercadura de torres); Letra monetária L.
- 2.ª série — Escudo como o da anterior; letra monetária P; legenda com o ordinal em conta romana — I I. —.
- 3.ª série — Escudo com cercadura de sete torres; letra monetária L: legenda com o ordinal — I I. —.
- 4.ª série — Idêntica à anterior, mas cunhada no Porto (P).
- 5.ª série — Sem letra monetária, e com os símbolos figurados idênticamente à 3.ª e 4.ª série.

Pertencem à primeira série os exemplares, diferentes pelas legendas, que têm o n.º 6 em Aragão e o n.º 15 em Batalha Reis.

O exemplar n.º 16 da Cartilha, idêntico ao n.º 9 de Aragão, com a legenda — CI: ET VL etc. — comum ao anverso e ao reverso, deverá também pertencer a esta série.



(Fig. 5)

Em idênticas circunstâncias, mas em relação à 2.ª série, está o nosso exemplar do Porto, fig. 5, que não se encontra catalogado e cuja legenda é de ambos os lados:

CI: ETVL: DOMINVS: GVINE

A esta 2.ª série pertencem ainda o exemplar que recebeu o n.º 10 em Aragão (n.º 23 da Cartilha), com a grafia IODANES I I. no lado do escudo e a legenda CI. ETVL etc. no lado do Y coroadado.

Na 3.ª série, moedas de Lisboa em que o escudo é guarnecido com torres, podem-se considerar ainda dois grupos de variantes: —L— à esquerda e —L— à direita do Y.

São do primeiro grupo as moedas seguintes:

O n.º 17 da Cartilha com as legendas:

do lado do Y — IOHANES — I I. etc..

do lado do escudo — CI. ET. VL. etc..

O n.º 18 (7 de Aragão) com a legenda — IOHANES — I I. etc. — nas duas faces.



(Fig. 6)

Emparceira com estas a moeda que apresentamos na fig. 6, cujas legendas são:

do lado do Y — CI: ET: VLDOMINVS: GVINE

do lado do escudo — IOHANES. I I. R: P: ET. A. DNS. GVINEE, isto é, inverte a colocação das legendas em relação ao n.º 17 da Cartilha.

Do grupo com L à direita não conhecemos senão os numismas semelhantes ao n.º 19 fotografado na obra do Dr. Batalha Reis.

Vejamos agora a 4.ª série, cunhada no Porto, com escudo cercado por 7 castelos.

Pertencem-lhe os exemplares 21 e 22 da Cartilha, ambos com a repetição da legenda que tem o nome do rei. O exemplar n.º 21 apresenta porém a variação de no lado do escudo o nome do monarca ser escrito sem H; o exemplar n.º 11 de Aragão, apresenta a mesma grafia, mas dos 2 lados, idênticamente ao que acontece com o n.º 22 da Cartilha.



(Fig. 7)



(Fig. 7-A)



O exemplar desenhado na fig. 7 apresenta também a grafia IOANES, sem H, de ambos os lados e neste exemplar é de notar o escudo com aparência diferente, mais parecendo uma transição entre os dois modelos de escudo que temos vindo a considerar.

O exemplar da fig. 7-A, apresenta a grafia IOHANES, quer no anverso quer no reverso.



(Fig. 8)

A nossa moeda, desenhada na fig. 8, é uma variante em que a legenda comum ao anverso e ao reverso é:

CI: ETVLTRA: D: R: P: ET: AC.

Finalmente à 5.ª série pertence o exemplar que na Cartilha recebeu o n.º 20 e em Aragão o n.º 8.

A moeda que se representa na fig. 9, sem letra monetária, tem as seguintes legendas:

do lado do V — IOHANES. I I. R: P: ET. A. D. G

do lado de escudo — CI. ETVL. DOMINVS: GVINEE.



(Fig. 9)

Ainda deste reinado reproduzimos, fig. 10, um ceutil que, além de se poder classificar como perfeito quanto à conservação, tem a novidade (em ceitis) de apresentar o nome do rei sem H,



(Fig. 10)

A legenda é também curiosa e profundamente diferente das usuais, pois que o ceutil de tipo mais próximo descrito por Aragão (n.º 16) tem no anverso e no reverso a legenda IOHANES: SECUNDO, enquanto que no agora desenhado se pode ler

IOANES: SECVDS. REIS: PORT
A... RIVM: DOMINVS. GI

*

* *

D. MANUEL I



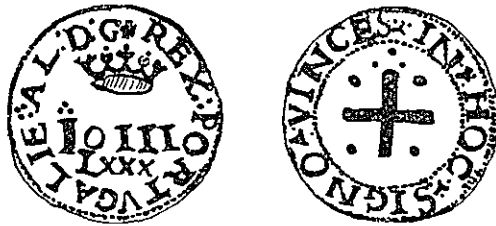
(Fig. 11)

A fig. 11 reproduz um real de prata cunhado em nome de D. Manuel I, no qual além da sua extraordinária boa conservação, se pode notar a falta de letra monetária.

Embora neste reinado se conheçam reais doutro tipo, sem letra monetária (Aragão 11), e cinquinhos (Aragão 16 e 17) de tipo aparentado, o exemplar em referência não nos oferece as garantias totais de não ter sido um mero acaso que fez desaparecer a indicação da casa da moeda, e por isso o registamos com todas as cautelas, até que apareça outro semelhante, que nos confirme o facto apontado.

Note-se, porém, que há reais semelhantes de D. João II e de D. João III, em que a falta de letra monetária não é, seguramente, acidental.

D. JOÃO III



(Fig. 11-A)

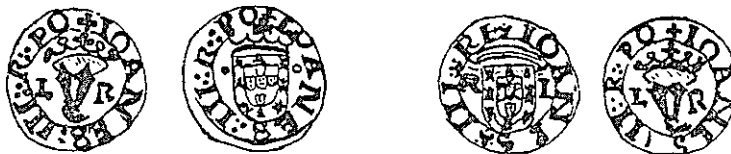
Na fertil numária do Piedoso, todos os dias aparece mais uma variedade para tentar os colecionadores.

Batalha Reis na Cartilha omitiu, por lapso, que só acontece a quem alguma coisa faz, algumas moedas deste reinado.

Uma delas, que Aragão diz ser muito rara, é o real português (XXXX) do Porto, a outra é um vintém também do Porto que tem o número 26 em Aragão.

Não reproduzimos estas moedas pois se encontram descritas « Nas moedas cunhadas em nome do reis » do consagrado autor.

A última aquisição que fizemos é o real português dobrado que representamos na figura 11 A e apresenta a particularidade de não ter círculo no anverso, além de a coroa ser diferente de todas as que conhecemos.



(Fig. 12)

(Fig. 12-A)

Na gravura 12 é representado um vintém em que a inicial Y do nome do rei é ladeada pelas letras L-R, idênticamente ao que acontece

aos exemplares 96 (24 de Aragão) e 97 da Cartilha (28 de Aragão), porém a legenda comum aos dois lados desta nossa moeda é:

IOANES. III. R. PO

com o ordinal em conta romana, enquanto nos exemplares já conhecidos e acima citados esse ordinal é escrito com algarismo árabe.

A gravura 12-A, mostra-nos outra moeda semelhante que, além das letras L-R ladeando o Y, apresenta o escudo ladeado pelas mesmas letras mas trocadas.

Repare-se que quer numa quer noutra destas moedas, o escudo das quinas é ladeado por 8 castelos e não por 7 como é hábito.

Esta alteração, vista em conjunto com a disposição, não normal, dos besantes da moeda da fig. 15 e do tostão 19 de Aragão, sugere que os moedeiros que as fabricaram não seriam os acostumados ao fabrico de moeda portuguesa. (Ver nota à frente, a propósito da fig. 15).



(Fig. 13)



(Fig. 14)



(Fig. 15)

Tratemos agora dos meios reais de prata de que apresentemos três novas moedas. (Figs. 13, 14, 15).

O tipo da letra da legenda de duas delas é, no reverso, como acontece no exemplar de Aragão n.º 30, totalmente diferente da usual neste reinado, e estranhamos que o facto não tenha tido ainda qualquer explicação.

Estará ligada essa explicação, ao facto de uma das moedas agora apresentadas ter os besantes das quinas em cruz identicamente ao que acontece ao tostão n.º 19 de Aragão ⁽¹⁾ (41 e 42) da Cartilha?

(1) Eng.º Raul Couvreur — Moedas de D. João III — O tostão de D. João III, n.º 19 de Teixeira de Aragão. Vol. LXII da «Revista de Guimarães».

As legendas são:

Fig. 13

+ IOA III POR ET
PORTVGALI ET ALGAR

O reverso em tipo de letra diferente da usual,

Fig. 14

IOANE 3.º R PORTVGAL
IOANES 3.º R PORTVGA

Fig. 15

IOANES III
PORTVGALIA...

A legenda em volta da cruz de Aviz com letra igual a do reverso da Fig. 13 e os besantes que carregam as quinas, « dispostos em cruz ».

*
* *
*

Para finalizar gostaríamos de dar uma ideia exacta da raridade de todas as moedas apresentadas, todavia a falta de informação inebenos de tal.

Talvez seja esse um estudo a tentar para futuro, aliaz, é certamente uma necessidade a revisão das indicações de raridade de Teixeira de Aragão, pois como se sabe muitas moedas consideradas raras, na época da publicação da sua obra, não o são já hoje e, pelo contrário, outras, de que se conheciam meia dúzia de exemplares, com a aumento do número de colecionadores, não aparecem no mercado senão de tão longe em tão longe que bem se pode dizer ser necessário uma vida inteira para que se possa ter a dita da « *possibilidade da sua aquisição* », e repare-se, que se não diz da sua aquisição.

A efectivação de tal trabalho sòmente a boa vontade de todos os coleccionadores poderá tornar possível, e fazemos votos para que alguém se abalance a tal.